



DERMAPED
4º SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
PORTO ALEGRE - RS | 29 DE JUNHO A 01 DE JULHO DE 2023

**29 DE JUNHO
A 01 DE JULHO
DE 2023**

Centro de Eventos do BarraShoppingSul
Av. Diário de Notícias, 300, Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Hanseníase Na População Pediátrica Do Brasil Nos Últimos 20 Anos: Um Levantamento Epidemiológico

Autores: JOANA LETÍCIA SPADOA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE | SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), LUISA GODOY (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE | SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE), ISABELLA SILVA MORAES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE | SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE)

Resumo: O Brasil está em segundo lugar entre os países com maior número de casos de hanseníase no mundo. Casos da doença em menores de 15 anos apontam transmissão recente, indicando o convívio de crianças com casos não tratados, o que é um importante indicador para a vigilância de contatos e o controle da doença na comunidade. Considerando a relevância da ocorrência desta doença na população pediátrica no contexto de saúde pública, o objetivo deste trabalho é fazer um levantamento epidemiológico sobre a hanseníase na população com menos de 15 anos de idade no Brasil nos últimos 20 anos. Os dados foram coletados na base de dados do SUS (DATASUS) conforme registros no Sistema de Informação de Agravos de Notificação de 2002 a 2022. De 2002 a 2022, foram notificados 872.934 casos de hanseníase no Brasil, sendo 814.624 na faixa etária de 15 anos ou mais e 57.977 na de 0-14 anos. Neste último grupo, o maior número de casos foi registrado em 2003 (4466 casos) e o menor em 2021 (964 casos). 64,62% dos casos encontravam-se na faixa etária de 10-14 anos, 30,42% na de 5-9 anos, 4,12% na de 1-4 anos e 0,82% abaixo de 1 ano. O Nordeste foi a região com maior número de casos (46,68%), seguido do Norte (27,12%), Centro-oeste (12,91%), Sudeste (12,03%) e Sul (1,24%), respectivamente. O Pará foi o estado que registrou mais casos (9524). Quanto à classe operacional, a forma paucibacilar correspondeu a 57,55% dos casos. A forma clínica mais comum foi a dimorfa com 30,51% dos casos, seguida das formas indeterminada (28,43%), tuberculoide (25,87%) e virchowiana (6,7%), respectivamente. 18,58% tinham baciloscopia positiva e 7,86% tinham baciloscopia negativa. Quanto ao esquema terapêutico, 56,77% dos casos estavam fazendo poliquimioterapia paucibacilar com 6 doses. Foram notificados 2957 casos de episódio reacional, sendo 77,61% de reação tipo 1. Quanto à avaliação de incapacidade, 77,26% estavam em grau zero, 9,95% em grau 1 e 2,64% em grau 2. No período analisado, 6,64% dos casos de hanseníase notificados no Brasil estavam na faixa etária de 0-14 anos, o que está de acordo com a literatura. Neste grupo, mais da metade dos casos tinham de 10-14 anos, o que se explica pelo longo período de incubação da doença - em média 5 anos. Destaca-se que a distribuição geográfica é heterogênea, pois Nordeste, Norte e Centro-Oeste registraram 86% dos casos no período, sendo regiões que merecem maior atenção na implementação de estratégias para o enfrentamento da doença. Houve uma redução no registro anual de casos nesses 20 anos, porém, ações estratégicas para a erradicação da doença são imprescindíveis, uma vez que a hanseníase pode causar incapacidade física e comprometimento neurológico, além de estar associada a estigma e discriminação na sociedade. 12% dos casos apresentavam algum grau de incapacidade no momento da notificação, o que representa crianças que podem ter prejuízos em sua funcionalidade para o resto da vida.